



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## PERFORMANCES CULTURAIS E-ARTE/EDUCATIVAS PARA QUESTIONAMENTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS

Fernanda Pereira da Cunha\*

*Performances culturais e-arte/educativas fazem parte do projeto de pesquisa Arte/Educação Crítica no Ciberespaço, que atualmente é financiado pela Capes e insere-se nos estudos do Grupo de Pesquisa e-Arte/Educação Crítica certificado pelo CNPq.*

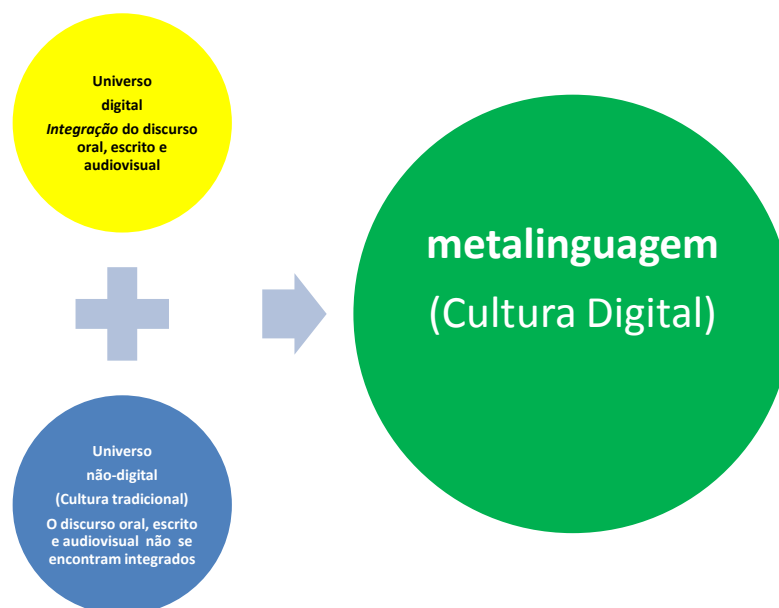
O projeto de pesquisa *Arte/Educação Crítica no Ciberespaço*, que se realiza na área de arte/educação, tem como eixo o debate sobre a cultura digital e o desenvolvimento da capacidade de expressão digital crítica, por meio da arte e seu ensino, postulando uma ética digital, ou tecnoética, voltada para a educação intermediática/multimidiática crítica. A partir de fundamentos teóricos e de uma contextualização histórica, discute-se o papel da tecnologia no ensino atual da arte. Mas o que é cultura digital? O que compõe o universo digital?

---

\* Licenciada (1997) em Artes pela Faculdade de Artes Plásticas (FAAP); especialista (2001) em Ensino, Arte e Cultura, mestre (2004) e doutora (2008) em Artes, respectivamente, pela Escola de Comunicações e Artes (ECA – USP). Atua principalmente nos seguintes temas: intermídia, educação digital, e-arte/educação. Atualmente é professora adjunta da Escola de Artes Cênicas (EMAC – UFG). É autora do capítulo intitulado “Educação pelo olhar: aspectos das tecnologias do ensino intuitivo”, publicado pela Editora Perspectiva (2008) no livro *Ensino da arte: memória e história*, organizado por Ana Mae Barbosa. Ainda com Ana Mae Barbosa, é organizadora do livro *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais* (2011) e autora de um de seus capítulos (“e-Arte/Educação crítica”).

Como destaca Castells (1999, p. 392), “os novos meios de comunicação eletrônica não divergem das culturas tradicionais: absorvem-nas”. Há, assim, uma composição complexa entre o universo comunicacional digital e o não-digital, que culmina em uma linguagem específica, sendo o digital a matéria-prima desta (Figura 1).

**Figura 1: Representação gráfica da cultura digital e seus componentes**



**Fonte:** Elaboração da autora.

As culturas tradicionais são delineadas pelas linguagens de comunicação tradicionais. Sua absorção pelos meios de comunicação digitais viabiliza uma linguagem/expressão peculiar desse universo digital, compondo um sistema integrado (intermediático) de comunicação digital, que, pela sua natureza interacionista, cria códigos culturais de características intrínsecas ao meio.

Os processos sociais e culturais não surgem em consequência de transformações tecnológicas. Tecnologia e sociedade compõem um sistema interativo, em que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade só pode ser entendida por meio de seus aparatos tecnológicos. Adverte Castells (1999, p. 25):

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo

padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado [...].

Assim, os adventos contemporâneos socioculturais e tecnológicos inserem um novo sistema de comunicação. Trata-se de sistema que integra a expressão escrita, a expressão oral e a expressão audiovisual, dando origem a uma forma de expressão e cultura que estabelece um novo estado da mente humana – a metalinguagem.

Busca-se uma prática de ensino-aprendizagem *e-arte/educativa* que possibilite às pessoas experimentarem ações significativas para a construção de pensamentos críticos/autônomos, oriundos da criticidade acerca de uma situação problemática, contida na realidade tangível em que vivem. As vivências são estimuladas mediante ações artísticas instigantes, subsidiadas por três atividades intermediárias concomitantes – informação, decodificação, produção – e realizadas nos meios de comunicação interligados.

Assim, o objetivo central do projeto *e-Arte/Educação Crítica no Ciberespaço*, que ancora as premissas pedagógicas para as *performances* culturais *e-Arte/Educativas*, é promover ações *e-arte/educativas* intermediárias na contramão da indústria cultural massiva. Dessa forma, as pessoas são encorajadas a questionar seus valores histórico-culturais, já agregados em seus hábitos, para (re)significá-los, demonstrando criticidade e curiosidade, em prol do desenvolvimento da autogovernança. É tecida sua própria tessitura nos diferentes territórios de conhecimento, através da interconexão entre texto, som e imagem, na fruição artística.

### ***PERFORMANCES CULTURAIS COMO INTERVENÇÃO E-ARTE/EDUCATIVAS***

Com base no eixo motriz antes referido, que configura a natureza e gênese das *performances* culturais *e-arte/educativas*, propõe-se proporcionar o estudo e a realização de produções intermediárias *e-arte/educativas* em ambientes digitais e não digitais. Para isso, desenvolvem-se *performances* culturais como meio de expressão crítico-reflexiva sobre hábitos ritualísticos, caracterizados pelo entendimento difuso entre público e privado, no que tange a práticas culturais que podem estar se (re)configurando sob um outro paradigma na contemporaneidade.

Para tanto, busca-se discutir aspectos históricos em suas práticas culturais, na contemporaneidade no universo acadêmico, visando promover a reflexão analítica, crítica e empírica dos ritos nas situações cotidianas. Essas situações permitem instaurar uma “nova fotografia da realidade”, para “acender”, através de intervenções performáticas, a (re)significação de suas práticas.

O foco se concentra em chamar a atenção reflexiva sobre essas práticas entendidas como não convencionais, as quais vêm se naturalizando e validando-se no espaço acadêmico, em confronto com entendimentos difusos entre os conceitos de público e privado e/ou sob o crivo do certo ou do errado.

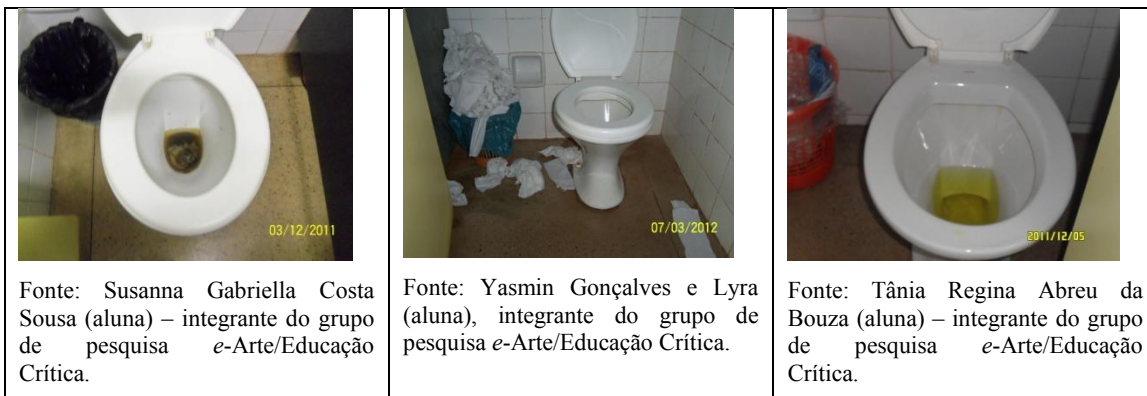
Desse modo, práticas do cotidiano são deslocadas na (re)elaboração de *performances* culturais, ao serem utilizadas como intervenções *e-arte/educativas* em seus contextos socioculturais. Como adverte Stuart Hall (2011, p. 93), no entendimento histórico estrito, “só podem ser consideradas performativas aquelas proposições cuja enunciação é absolutamente necessária para a consecução do resultado que anunciam”. Desse modo, as intervenções *e-arte/educativas* serão promovidas por meio de *performances* culturais como forma de expressão crítico-reflexiva sobre hábitos ritualísticos.

#### **PALCO DAS *PERFORMANCES* CULTURAIS *E-ARTE/EDUCATIVAS***

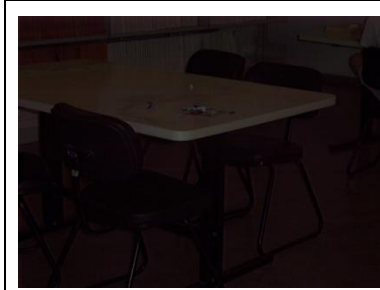
Registros iconográficos de práticas e ritos do cotidiano que possam anunciar a necessidade de intervenções performáticas *e-arte/educativas* são utilizados. As ações pedagógicas são desenvolvidas nas dependências comuns do espaço escolar e acadêmico do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG), bem como da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Parte-se de iconografias preliminares de *performances* culturais para a elaboração das intervenções *e-arte/educativas* na EMAC.

Seguem alguns registros iconográficos utilizados para estudos dos ritos performáticos das práticas cotidianas entendidas como não convencionais. A proposta é confrontar entendimentos difusos entre os conceitos de público e privado sob a névoa

do certo e do errado, mas que já estabelecem uma nova fotografia da realidade na UFG, especialmente na EMAC.



VI Simpósio Nacional de História Cultural  
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Teresina-PI  
ISBN: 978-85-98711-10-2



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza (aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza (aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza (aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Yasmin Gonçalves e Lyra (aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza(aluna) – integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Yasmin Gonçalves e Lyra(aluna)– membro do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.

6



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza(aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.

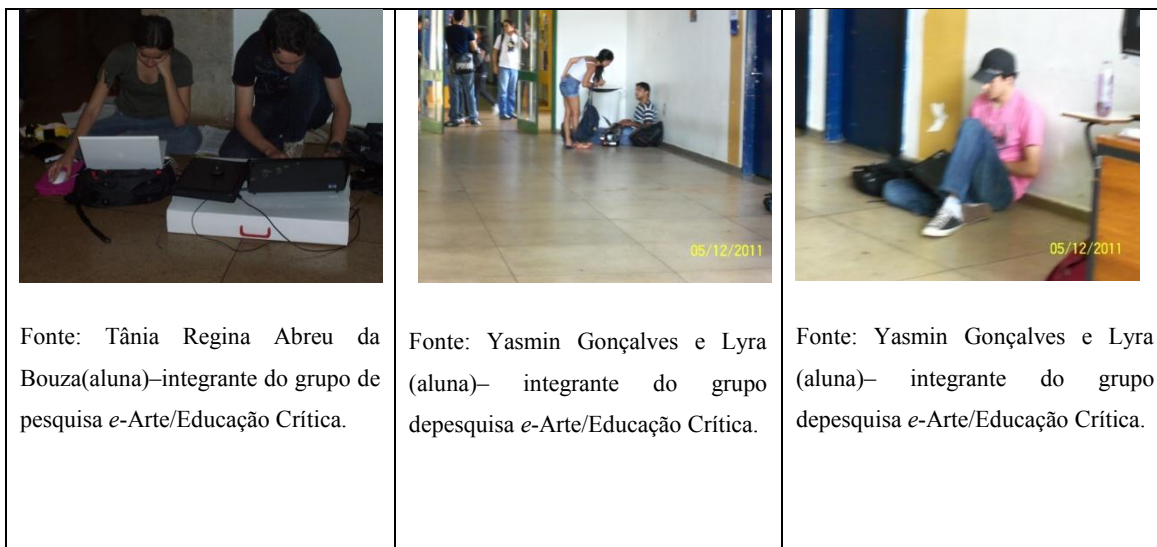


Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza(aluna)– integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.



Fonte: Tânia Regina Abreu da Bouza(aluna)–integrante do grupo de pesquisa e-Arte/Educação Crítica.





Com tais *performances*-arte/educativas, podem-se promover intervenções artísticas em tais espaços acadêmicos, para instigar a realização de análises críticas e reflexivas acerca das paisagens que estão sendo desenhadas. O propósito é ultrapassar crivos muitas vezes preestabelecidos que possam impedir olhares críticos e atuais, capazes de (re)significar novos paradigmas que venham a orientar soluções mais contextualizadas para o que se circunscreve na contemporaneidade.

Para ampliar o entendimento acerca da paisagem que se circunscreve, o alicerce motriz deste projeto em andamento se apresenta sob o paradigma pedagógico de *performances* e-arte/educativas questionadoras, para que possam ser reabertas questões às “respostas prontas”, denominadas neste estudo “respostas sedimentadas”. Elas se apresentam mais como clichês e podem estar sendo (re)produzidas sem o entendimento do fato que as motivou, ou seja, sem o entendimento daquela paisagem em seu contexto, na sua particularidade, o que inviabiliza novas compreensões que venham a implicar soluções mais efetivas.

A intenção é trazer à tona questões como as seguintes: Achado é roubado? Quem tem boca vai a Roma? Os últimos serão os primeiros? Quem não dá descarga ao sair do banheiro é sem educação? Como utilizar celular em ambientes coletivos? O lugar de lixo é no lixo? Você se pegou na prática de algo que recrimina na de outro?

Importante assinalar que entender a paisagem e o significado que lhe é atribuída significa desenvolver um rigoroso exercício de se atribuir valor ao que o humano tem de mais humano, que é a construção da sua própria paisagem interna.

No período das coletas preliminares das iconografias apresentadas neste ensaio, instaurou-se a necessidade de um estudo mais sistematizado acerca da identidade cultural, para se iniciar um processo de (des)construção de prováveis clichês que pudessem se apresentar no grupo de pesquisa no período de coleta das imagens no câmpus da UFG. Isso porque se trata de grupo de alunos que atualmente cursam Artes Cênicas e são partícipes da elaboração e realização das *performances e-arte/educativas* que ocorrerão<sup>1</sup> nas dependências da EMAC.

Desse modo, o propósito era sistematizar uma análise-crítico conceitual sobre a identidade cultural na contemporaneidade, com vistas à singularidade, ao subjetivo, em consonância com as discussões críticas que as imagens registradas suscitavam para o grupo sob suas interpretações, apontando valores que compõem a vida, a pessoa, o outro. Por certo, isso permite imergirem análises críticas e empíricas em prol do (re)conhecimento tácito das diferenças que remetem ao reforço da singularidade e assim da identidade. O reconhecimento identitário reforçado pela diferença potencializa a singularidade identitária, contribuindo de modo expoente no sentido de avançar para além do olhar clichêriano.

Espera-se oportunizar o exercício expressivo/artístico dos alunos de licenciatura da EMAC ao elaborarem e promoverem intervenções *e-arte/educativas* através do desenvolvimento do pensamento científico. Assim, através da pesquisa científica, estes estudantes poderão experienciar, para além da sala de aula, a prática arte/educativa como expressão artística, intervencionista, por isso política em seu contexto histórico e, portanto, educativa.

Deseja-se, ainda, que estas *performances* possam contribuir significativamente para a comunidade da EMAC e do CEPAE, pelo seu caráter intrinsecamente *e-arte/educativo*.

---

<sup>1</sup> A previsão era de que as *performances* culturais *e-arte/educativas* ocorressem ainda no final do primeiro semestre/início do segundo semestre de 2012, o que foi adiado, em virtude da greve docente em curso nas instituições federais.



As produções serão hospedadas no portal interteias na 2ª fase do projeto (agosto de 2012/julho de 2013). A 3ª etapa do projeto prevê estudo dessas *performances* (produto matriz) para pesquisa e elaboração de *performances* educativas no ciberespaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. *Tópicos e utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 3. ed. revisada e aumentada. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Org.). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BERNARDO, João. *Estado: a silenciosa multidão do poder*. São Paulo: Escrituras, 1998.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins, 2009.

CAPRA, Fritjof. *The web of life*. London: HarperCollins, 1996.

CARY, Richard. *Critical art pedagogy foundations for postmodern art education*. New York: Garland Publishing, Inc., 1998.

CASSIER, Ernst. *A filosofia das formas simbólicas: terceira parte: fenomenologia do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informatização: economia, sociedade e cultura*. 2. ed. v. 1. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *The Internet galaxy*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CILLIERS, Paul. *Complexity and post-modernism*. London: Routledge, 1998.

CAMARGO, Robson Corrêa de; REINATO, Eduardo José; CAPEL, Heloisa Selma Fernandes (Org.). *Performances culturais*. Goiânia: Ed. PUC-GO, 2011.

CUNHA, Fernanda Pereira da. *Educação pelo olhar: aspectos das tecnologias do ensino intuitivo e da informática na arte/educação*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CUNHA, Fernanda Pereira da. *Cultura digital na e-arte/educação: educação digital crítica*. 2008. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DANIEL, John. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: Edições Unesco Brasil, 2003.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1994.

DEWEY, John. *El arte como experiencia: prólogo y versión espanhola de Samuel Ramos*. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1949.

EFLAND, Arthur D. *Postmodern art education: an approach to curriculum*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1996.

EISNER, Elliot. *The arts and the creation of mind*. New Haven: Yale University Press, 2002.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 44. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIDDENS, Anthony. *The consequences of modernity*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

GILBERT, Nigel; CONTE, Rosaria (Ed.). *Artificial societies*. London: UCL Press, 1995.

GLEICK, James. *Chaos*. London: Sphere, 1988.

GRAY, John. *The era of globalisation is over*. New Statesman, 24 September, 2001.

VI Simpósio Nacional de História Cultural  
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Teresina-PI  
ISBN: 978-85-98711-10-2

GUINSBURG, Jacob; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

STUART, Hall. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (Org.). *Arte e tecnologia na cultura contemporânea*. Brasília: Dupligráfica, 2002.

URRY, John. Theory, culture & society. *Culture & Society*, London: Thousand Oaks and New Delhi, v. 25, n. 5, 2005.